

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

Organizador

Editora
**SER
TÃO
CULT**

ORGANIZADOR



Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador
Robson Andrade de Jesus

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE
2026

Editora
**SER
TÃO
CULT**

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores
do Colégio de Aplicação da Universidade
Federal de Sergipe, em especial a Gésica
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade
e empatia no seu trabalho enquanto
servidora terceirizada.*



CODAP

I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.

COOAP

Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa



C O D A P

I Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso



CODAP

I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

Prof. Me. Robson Andrade de Jesus

I Sumário

O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial 21

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25

Joaquim Tavares da Conceição

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47

Gênisson Lima de Almeida

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Iuri Oliveira dos Santos

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65

Robson Andrade de Jesus

Maria José Nascimento Soares

Jailton de Jesus Costa

Gênisson Lima de Almeida

José Genivaldo Martires

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85

Robson Andrade de Jesus
Wagner Santiago de Souza
Jailton de Jesus Costa
Carlos Rodolfo Sampaio

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107

Silvânia da Silva Costa
André Oliveira Silva
Christiane Ramos Donato

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade 127

Elayne Cristina Menezes Silva
Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe 147

Aline Rodrigues de Souza Sales
Maria Naiza Martins Oliveira
Joyce Dalline Silva Andrade

Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167

Índice Remissivo..... 175



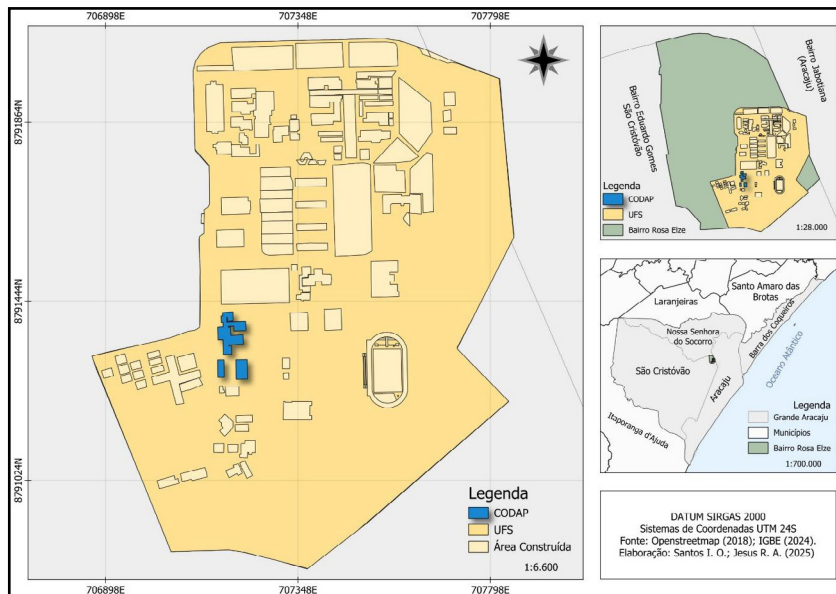
O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICA¹. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

¹ Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

Figura 1 – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



Fonte: Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos

CAPÍTULO 4

**O Índice de
Desenvolvimento da
Educação Básica e o Perfil
Socioeconômico dos Alunos:
uma análise do Colégio de
Aplicação da Universidade
Federal de Sergipe**

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

*Robson Andrade de Jesus
Wagner Santiago de Souza
Jailton de Jesus Costa
Carlos Rodolfo Sampaio*

Mostra de Artes Visuais durante a XXI Jornada Esportiva Cultural e Científica do CODAP/UFS, em 2013, evento que tem como finalidade a divulgação das atividades desenvolvidas durante o ano letivo.



Foto: Schirlene Reis (2013).

Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/12662-jornada-esportiva-cultural-do->

Resumo

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é uma das principais avaliações externas das escolas de Educação Básica do Brasil, levando em consideração o Indicador de Rendimento, calculado mediante o fluxo escolar, e a Nota Média Padronizada, resultante do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Nesse sentido, o objetivo deste capítulo foi analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, no ano de 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

Metodologicamente, trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de natureza aplicada, baseado em dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e nos históricos escolares dos alunos retidos no CODAP/UFS, em 2013, emitidos por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Como resultado, este estudo indicou que o Ideb do CODAP/UFS tem variado, apresentando períodos de crescimento (2007–2011 e 2015–2019) e outros de declínio, como em 2013, quando o perfil socioeconômico dos alunos retidos, advindos do sorteio público de vagas, tendeu à vulnerabilidade socioeconômica. Como forma de auxiliar no processo de permanência desses alunos, identificaram-se mudanças no Sistema de Avaliação, em 2011; a implementação do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro, em 2013; e a elaboração de um documento próprio para melhorar a operacionalização do Conselho de Classe, aprovado em 2014. Conclui-se que o sorteio público de vagas tem se consolidado como um mecanismo de acesso menos excludente, mas necessita da integração e adaptação constante de ordem técnico-pedagógica para obter resultados mais satisfatórios no Ideb, o qual, ao apresentar fragilidades locais, demandou a adoção de estratégias para aprimorar seus indicadores.

Palavras-chave: CODAP; Desempenho Escolar; Ideb; Rendimento Escolar; Sorteio Público.

Introdução

As avaliações externas à escola têm a finalidade de medir a qualidade da educação escolar em larga escala. Justifica-se a criação dessas avaliações frente à necessidade de transparência e divulgação das informações sobre o desempenho dos alunos para toda a comunidade escolar, incluindo gestores educacionais e as famílias (Vasconcelos; Leal; Araujo, 2020). Nesse contexto, tem-se o Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), composto pelos seguintes indicadores: o Indicador de Rendimento e a Nota Média Padronizada.

Assim, o Ideb combina o Indicador de Rendimento, calculado mediante o fluxo escolar, a partir das taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar dispostas no Censo Escolar¹²; e a Nota Média Padronizada, por intermédio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que, desde 2019, contempla a seguinte matriz curricular: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Língua Portuguesa e Matemática, além de questionários socioeconômicos.

Contudo, para computar a Nota Média Padronizada, levam-se em consideração apenas as notas referentes às áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Realizado a cada dois anos, o Saeb é aplicado por “amostragem de alunos nas séries finais do primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental (5º e 9º anos) e do Ensino Médio (3º ano) de escolas públicas e privadas” (Sudene, 2021, p. 30).

Conforme o Inep (2023), a combinação entre esses dois indicadores, visivelmente complementares, corrobora para estudos e análises sobre a qualidade educacional. Um sistema educacional com altos índices de reprovação contribui para o abandono escolar e, por isso, não pode ser considerado desejável, mesmo que estudantes que concluam a Educação Básica alcancem elevadas pontuações em exames padronizados.

Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem a Educação Básica no período adequado deixa de ser interessante caso a aprendizagem escolar seja insuficiente para lidar com os problemas da vida cotidiana. Desse modo, o ideal seria um sistema de ensino em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, sem reprovações ou abandono precoce, e que, ao final, pudessem adquirir as habilidades e competências necessárias para exercer sua cidadania (Inep, 2023).

¹² É uma ferramenta que auxilia no monitoramento da Educação Básica Nacional pública e privada. Por meio dele, há coleta de dados estatísticos no final de cada ano, podendo citar o fluxo escolar (taxas de aprovações, reprovações, evasões e transferências), número de matrículas, formação docente e outros (Inep, 2025).

Os resultados do Ideb são divulgados a cada dois anos, em uma escala de 0 a 10. Quanto maior a nota, melhor é o desempenho em termos de aprovação e aprendizado dos alunos nas escolas e nos sistemas de ensino. Esse índice contribui para o planejamento pedagógico das instituições de ensino, pois auxilia nas discussões sobre necessidades, avanços e investimentos para a melhoria do aprendizado dos alunos (Inep, 2023; Mesquita, 2012; Sudene, 2021).

Em suas pesquisas, Soares e Santos (2024) identificaram fatores externos à escola que influenciaram os resultados do Ideb em escolas estaduais do Espírito Santo, incluindo o perfil socioeconômico dos alunos como uma das variáveis significativas, revelando, assim, que a desigualdade social e econômica das famílias tem impactado negativamente o desempenho das escolas no tocante ao Ideb.

Nessa circunstância, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) despertou atenção quando houve uma brusca redução no Ideb, em 2013, caindo 2,5 pontos. Esse período foi marcado por uma mudança significativa na principal forma de admissão, deixando as Provas Classificatórias e assumindo o sorteio público de ingresso no sexto ano do Ensino Fundamental, regulamentado pela Resolução nº 31/2008/CONSU.

Como forma de garantir maior possibilidade de acesso aos alunos em diferentes contextos socioeconômicos, o sorteio público pode ter diversificado o perfil dos estudantes, exigindo adaptações necessárias de ordem técnica e pedagógica para a manutenção da qualidade do ensino público, sobretudo no Indicador de Rendimento e na Nota Média Padronizada, que compõem o Ideb.

É nesse cenário que, em 2013, o Ideb do CODAP/UFS chama atenção, pois registrou o menor índice ao longo dos anos (4,4), justificando, assim, a necessidade de uma análise do Ideb dessa instituição de ensino, pesquisa e extensão, tida como referência no cenário nacional, como afirmou Bispo (2018), à luz do contexto socioeconômico dos alunos.

Com isso, este capítulo teve como objetivo analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, no ano de 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo, baseado em dados primários disponibilizados pelo Inep (2023), como o Ideb e seus indicadores (Nota Média Padronizada e Indicador de Rendimento), além do histórico escolar dos alunos retidos no CODAP/UFS, em 2013, emitidos por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFS).

Com os dados do Inep (2023), foi possível elaborar um gráfico que ilustrou a evolução do Ideb e de seus respectivos indicadores, com uma projeção para o Ideb de 2015, tendo em vista a ausência do Indicador de Rendimento nas planilhas do órgão oficial, possivelmente não apresentado no Censo Escolar desse ano.

Para estimar esse valor desconhecido, considerou-se a interpolação entre os Indicadores de Rendimento referentes aos anos adjacentes, sendo eles: 0,68, em 2013, e 0,88, em 2017, resultando na seguinte média aritmética:

$$\frac{0,68 + 0,88}{2} = 0,78$$

A partir dessa projeção, pode-se obter um panorama completo do rendimento escolar e de suas implicações no Ideb, em uma análise com base na estatística descritiva, enquanto técnica quantitativa. Por

outro lado, como técnica qualitativa, pode-se analisar o perfil socioeconômico dos alunos do CODAP/UFS, a partir de suas geolocalizações, com a elaboração de um mapa cartográfico indicando sua moradia. Para tanto, consideraram-se o bairro e o município identificados no histórico escolar e, em seguida, as conclusões foram sustentadas em discussão com a literatura científica.

Com os dados do histórico escolar, foi possível quantificar e identificar as disciplinas com maiores índices de reprovação, o que permitiu explorar de forma minuciosa o rendimento escolar dos alunos do CODAP/UFS, sobretudo em 2013, quando houve o registro do menor Ideb dessa instituição.

Resultados e discussões

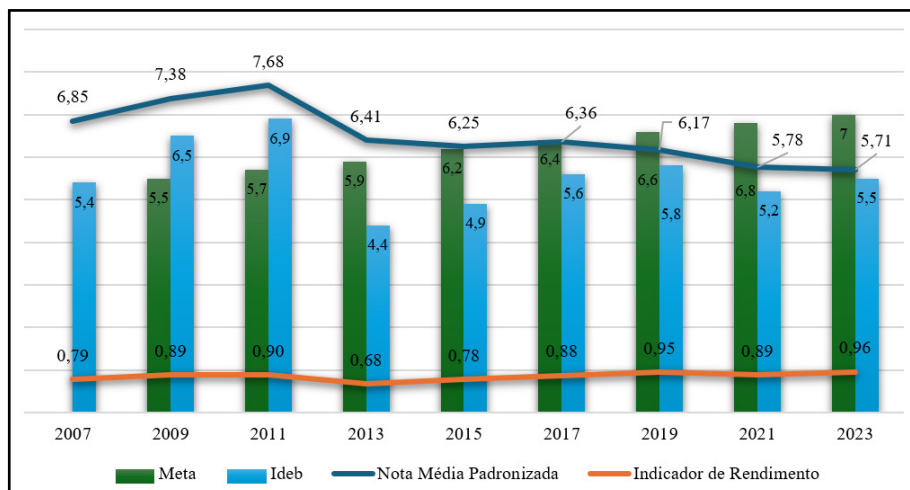
Desde a sua primeira avaliação, em 2007, o Ideb do CODAP/UFS tem variado, apresentando períodos de crescimento e outros de declínio, tanto na Nota Média Padronizada quanto no Indicador de Rendimento (Figura 1), carecendo de um olhar minucioso sobre as mudanças e adaptações em prol da manutenção da qualidade do ensino público.

Nesse ponto, Farias e Magalhães Junior (2018, p. 34) defenderam a necessidade da gestão escolar conhecer melhor a sua realidade por meio de avaliações externas e, com isso, utilizá-las para o desenvolvimento de práticas técnico-pedagógicas, “considerando a possibilidade de melhoria das condições de aprendizagem no ambiente escolar”.

Observou-se (Figura 1) que o Indicador de Rendimento e a Nota Média Padronizada, no período de 2007 a 2011, apresentaram um acréscimo relativo de 13,9% (valor absoluto: 0,11) e 12,1% (valor absoluto: 0,83 ponto), respectivamente. Nesse recorte temporal, houve a institucionalização do Conselho de Classe, segundo a Resolução nº 31/2008/CONSU, enquanto “órgão consultivo, normativo e deliberativo em

assuntos didático-pedagógicos e disciplinares, com atuação em cada turma” (UFS, 2008, p. 8).

Figura 1 – Ideb do CODAP/UFS referente ao Ensino Fundamental maior.



Fonte: Inep (2023). Organização: Autores (2025).

Trata-se de um espaço de diálogo que favorece a escuta ativa, “consolidando o conselho de classe como uma estratégia pedagógica eficaz na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a convivência democrática” (Araújo; Almeida, 2025, p. 2). Nesse sentido, a institucionalização do Conselho de Classe, em 2008, pode ter corroborado para a tendência crescente dos Indicadores de Rendimento no CODAP/UFS em 2009 e 2011.

Nesse contexto, a combinação do crescimento dos dois indicadores fez o Ideb avançar de 5,4, em 2007, para 6,9, em 2011, e ficar acima da meta estabelecida em todos esses anos de avaliação, cenário que fortalece uma educação escolar de qualidade, assim como indicado por Bispo (2018).

Cabe ressaltar que, nesse período (2007–2011), os alunos ingressaram no CODAP/UFS via Provas Classificatórias que, conforme Souza e Klug (2025), indicam que fatores como renda e escolaridade dos pais/

responsáveis são determinantes no rendimento final dos alunos que ingressam por esse meio, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)¹³, principal prova de admissão à Educação Superior pública.

Nessa perspectiva, os resultados apresentados no Enem, segundo Moris (2022, p. 86), “reforçam a necessidade de investir em medidas como políticas de ações afirmativas que sejam efetivas e abrangentes, para reduzir as profundas desigualdades de acesso ao ensino superior e ampliar as possibilidades de ingresso para estudantes de classes sociais desfavorecidas”.

Sob o ponto de vista de Bispo (2018, p. 21), “alinhada às discussões sobre o fortalecimento de políticas de ações afirmativas nas IFES brasileiras e, conseqüentemente, na UFS”, o CODAP/UFS aderiu ao sorteio público de vagas, em 2010¹⁴, o que “gerou na comunidade escolar codapiana, sobretudo docente, expectativas e anseios, permeados por inquietações e dúvidas sobre o novo cenário socioeducacional que se delineava”.

Desse modo, o Indicador de Rendimento referente ao Ideb de 2011 (0,90) foi resultado de turmas oriundas tanto da Prova Classificatória (8º ao 9º ano do Ensino Fundamental) quanto do sorteio público (6º e 7º ano do Ensino Fundamental), sugerindo, assim, que a forma de ingresso não impactou significativamente o desempenho do CODAP/UFS, mesmo ainda contabilizando 10% de retenção.

Porém, “foi ainda nesse contexto de (des)acomodações pedagógicas, presentes nos primeiros anos da mudança na forma de ingresso, que se obteve o resultado do primeiro Ideb pós-sorteio, referente ao ano de 2013”, computando 4,4 pontos (Bispo, 2018, p. 21), menor registro do Ideb do CODAP/UFS (Figura 1).

13 O ENEM é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

14 Salienta-se que o Sorteio Público de Vagas foi instituído em 2018, através da Resolução N° 31/2008/CONSU, mas foi apenas em 2010 que as primeiras turmas advindas desse modelo, ingressaram no CODAP/UFS.

Resultado de uma combinação entre a queda da Nota Média Padronizada (6,41) e uma redução acentuada no Indicador de Rendimento (0,68), o Ideb do CODAP/UFS convergiu com a conjuntura brasileira da época, dado que 2013 representou o marco inicial no qual o Ideb do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) ficou abaixo das metas governamentais no tocante à rede pública¹⁵, segundo dados do Inep (2023).

Assim, este estudo sugere que desafios educacionais presentes na rede pública brasileira poderiam ser comuns ao CODAP/UFS, particularmente com relação à Nota Média Padronizada ou ao Indicador de Rendimento, indicadores-base para a computação do Ideb. Nesse caso, notou-se que o principal fator para a diminuição acentuada nessa instituição foi o Indicador de Rendimento, quando passou de 0,90, em 2011, para 0,68, em 2013, representando uma redução no rendimento escolar de 24,4%.

Essa redução evidencia fragilidades no fluxo escolar do CODAP/UFS, com uma taxa de 32% de reprovação ou evasão escolar, por exemplo, de alunos que ingressaram via sorteio público de vagas. Apesar disso, a redução da Nota Média Padronizada nesse ano (6,41) não foi extrema, principalmente se comparada com o resultado de 2007 (6,85), período em que o ingresso dos alunos ainda ocorria por meio de Provas Classificatórias.

No CODAP/UFS, o sorteio público de vagas “provocou alterações na cultura escolar e exigiu mudanças e/ou adaptações nos processos pedagógicos, a fim de atender, de forma eficiente e adequada, às necessidades dessa nova clientela que recorria à escola” (Almeida; Conceição, 2023, p. 4).

Para tanto, foi necessário entender as características dessa “nova clientela” descrita pelos autores supracitados e, por isso, este estudo apresentou um recorte do perfil socioeconômico dos estudantes que

15 Salienta-se que o Sorteio Público de Vagas foi instituído em 2018, através da Resolução N° 31/2008/CONSU, mas foi apenas em 2010 que as primeiras turmas advindas desse modelo, ingressaram no CODAP/UFS.

apresentaram baixo rendimento escolar, em 2013. Afinal, em concordância com Guindani, Koga e Grendene (2014), para compreender a situação escolar, não basta apenas levar em consideração a infraestrutura ou a qualificação docente; é necessário também considerar as condições sociais e econômicas das famílias.

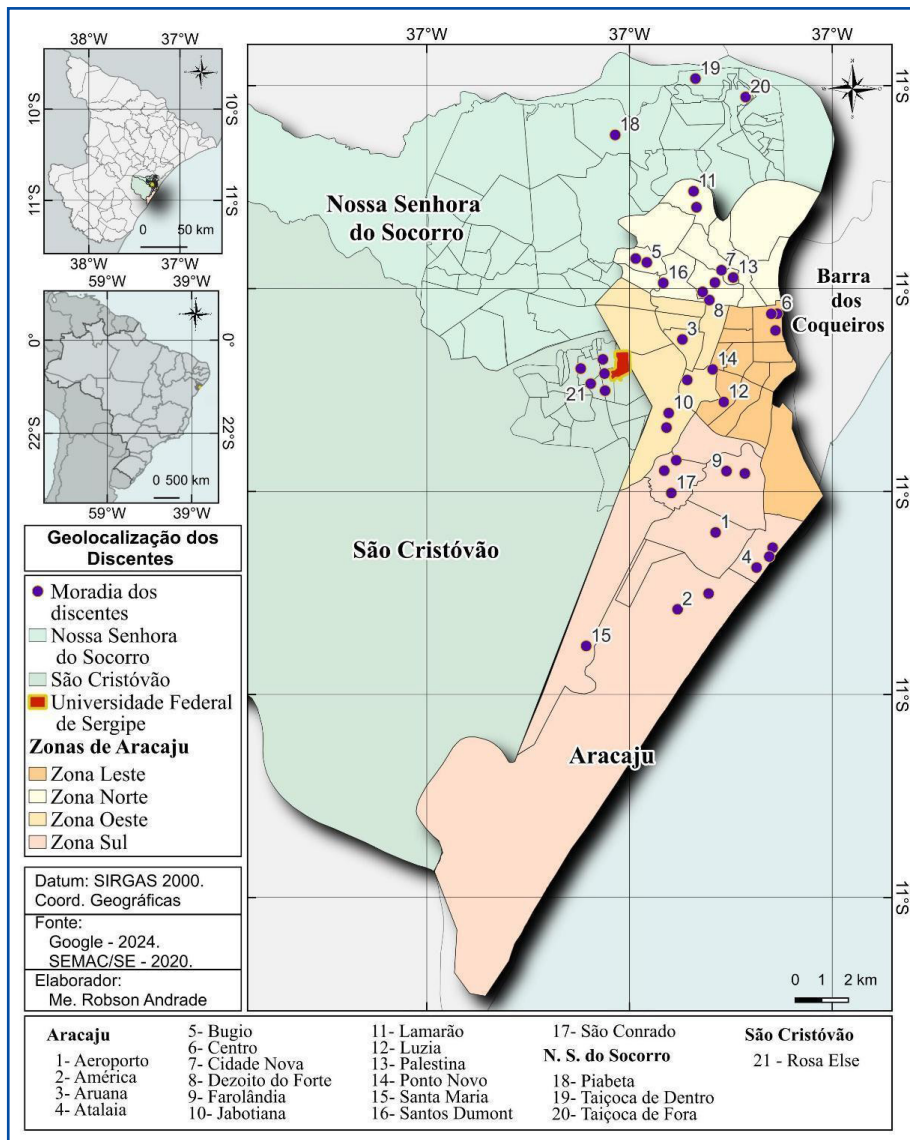
O sorteio em sistemas públicos de ensino, tanto nos cenários internacionais quanto nacionais, contribui para uma composição discente mais equilibrada ao possibilitar a redução das disparidades de acesso entre diferentes grupos, além de produzir variações nas diferentes origens socioeconômicas (Deming *et al.*, 2014; Basteck; Klaus; Kübler, 2021).

Foi o que ocorreu com o grupo discente analisado, o qual esteve distribuído em diferentes bairros da Grande Aracaju/SE, como apresentado no Mapa de Geolocalização (Figura 2). Majoritariamente, o grupo analisado concentrou-se no município de Aracaju/SE, com 80% do total. Os demais corresponderam aos municípios adjacentes, no caso São Cristóvão (13%) e Nossa Senhora do Socorro (7%).

A distribuição apontada no Mapa de Geolocalização (Figura 2) foi uma consequência da dinâmica do sorteio público de vagas que, em sua natureza, possibilitou, de forma igualitária, as chances de acesso daqueles que conseguiram realizar a inscrição para participar desse processo. Nesse sentido, tornou-se notória a vulnerabilidade socioeconômica do grupo analisado, em virtude de sua geolocalização, discutida de forma mais específica adiante.

Houve uma acentuada concentração de alunos que residiam em bairros das zonas Norte e Oeste de Aracaju/SE (cerca de 37% do total), como Bugio, Lamarão, Santos Dumont, Cidade Nova, Palestina, Ponto Novo, América e Jabotiana. Conforme Santos (2023), essas zonas eram tradicionalmente associadas à baixa renda e a condições sociais frágeis, revelando um cenário de vulnerabilidade socioeconômica.

Figura 2 - Mapa de Geolocalização dos alunos com baixo rendimento escolar, em 2013.



Organização: Robson Andrade de Jesus (2025).

Por outro lado, a Zona Leste e a Zona Sul apresentaram maiores rendimentos *per capita*, refletindo maior acesso a serviços, melhor infraestrutura urbana e mais oportunidades educacionais (Santos, 2023). Essas condições podem ser identificadas nos bairros Luzia, Aruana, Atalaia e Farolândia, nos quais residiam, aproximadamente, 19,5% dos alunos.

Porém, sob o ponto de vista de Aracaju (2019), essa realidade não se aplica ao extremo da Zona Sul da capital:

Analisando espacialmente o fenômeno, observa-se uma concentração mais acentuada de domicílios em situação de pobreza nas áreas mais periféricas da cidade. Estas áreas estão localizadas nos extremos norte e sul, em regiões cuja ocupação tem ocorrido de forma desordenada nesses últimos anos, com agravantes de serem áreas sensíveis do ponto de vista ambiental (Aracaju, 2019, p. 9).

Ainda no extremo da Zona Sul, com base em Aracaju (2019), podem-se citar como exemplos os bairros Aeroporto, Santa Maria e São Conrado, nos quais residiam cerca de 12% dos alunos aqui analisados, cujo histórico apresentou maior incidência de ocupações populares, com acesso a saneamento básico inadequado e baixa renda.

Já na Zona Leste, no tocante à região central de Aracaju/SE, 7% dos alunos viviam em uma realidade socioeconômica heterogênea. Segundo Rodrigues (2024), o espaço urbano central desse município convivia com extremos: de um lado, a presença de pobreza extrema e, de outro, áreas de serviços e comércio.

Potencializam o quadro de vulnerabilidade socioeconômica as famílias que residiam na Grande Aracaju/SE, particularmente no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, e em Piabeta e Taiçoça de Fora/Dentro, em Nossa Senhora do Socorro/SE.

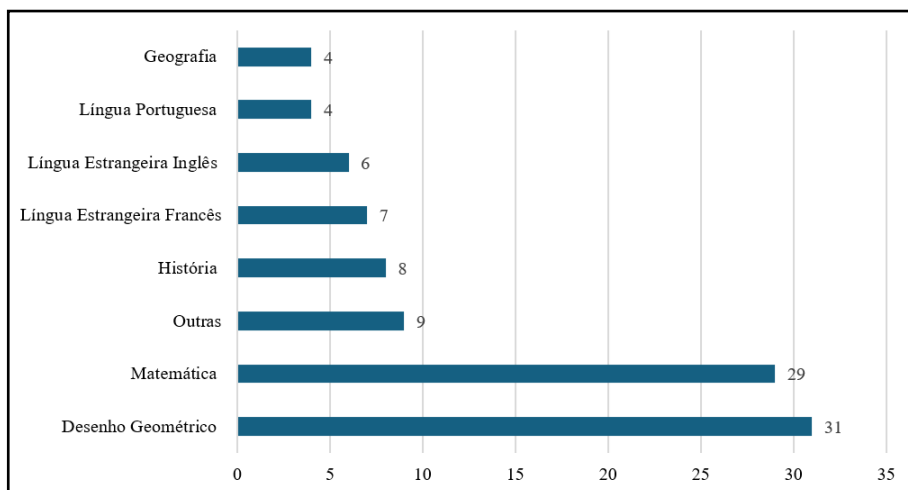
O bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, apresenta características de vulnerabilidade socioespacial, marcado por ocupações urbanas periféricas e desigualdades de acesso à infraestrutura e a serviços públicos, em comparação com áreas mais centrais da Região Metropolitana de Aracaju/SE (Menezes, 2012).

Assim, o panorama aqui apresentado indica que o perfil socioeconômico dos alunos retidos, em 2013, particularmente no Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano), tendeu à vulnerabilidade socioeconômica e, como forma de mitigar essa conjuntura, pode-se destacar a implementação do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro, por meio da Resolução n.º 01/2013/CONSU.

Segundo Carvalho e Dias (2021), a assistência estudantil contribui para subsidiar estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, permitindo sua permanência na instituição e viabilizando a participação em atividades das quais, de outra forma, estariam excluídos.

A vulnerabilidade socioeconômica apontada neste estudo associa-se aos baixos rendimentos escolares em disciplinas como Desenho Geométrico e Matemática (Figura 3). Como discorrem Silva e Alves (2016, p. 1), “os resultados dessas avaliações [externas] mostram que aprender Matemática, na Educação Básica, tem sido uma tarefa árdua, o que vem à tona com os altos índices de reprovação em Matemática”, desafio comum identificado no CODAP/UFS.

Figura 3 – Número de reprovações nas disciplinas escolares.



Organização: Autores (2025).

Por outro lado, com base em experiências pessoais ao longo da vida acadêmica e como professoras no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Silva e Machado (2020) observaram que o ensino de Desenho Geométrico, ao longo do tempo, desvinculou-se da realidade dos alunos, tornando-se uma disciplina sem sentido para eles e apresentando altos índices de alunos em recuperação, assim como ocorreu no CODAP/UFS.

Nesse contexto, segundo essas autoras, “a disciplina de Desenho vem perdendo prestígio, sendo negligenciada por muitas escolas; porém, sua importância para o desenvolvimento do aluno é incontestável” (Silva; Machado, 2020, p. 2).

A Matemática apresenta o mesmo panorama; porém, permanece no currículo escolar como disciplina obrigatória, diferentemente de Desenho Geométrico que, mesmo tendo sua importância reconhecida na formação dos alunos, com a promulgação da Lei n.º 5.692/1971, deixou de ser obrigatória (Henrique Mongelli; Godinho Mongelli, 2008), mas que, no CODAP/UFS, ainda permanece na matriz curricular do Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano).

Mesmo assim, em 2013, o baixo rendimento escolar em Matemática contrasta com a Nota Média Padronizada obtida pelos alunos (6,41), revelando um relativo domínio dos conteúdos avaliados, inclusive os matemáticos. Ou seja, enquanto a avaliação externa (Ideb) apontou um bom desempenho em Matemática, acima da média nacional (4,96), houve, no CODAP/UFS, um alto índice de reprovação nessa disciplina.

Provavelmente, por esse motivo, duas variáveis necessitavam de documentos próprios para uma operacionalização mais efetiva, sendo elas: o Sistema de Avaliação e o Conselho de Classe, já instituídos por meio da Resolução n.º 31/2008/CONSU.

Com relação ao Sistema de Avaliação, destaca-se a Resolução n.º 11/2014/CONEPE¹⁶, a qual aprovou as alterações nas Normas do Sistema

¹⁶ Ressalta-se que, atualmente, o Sistema da Avaliação do CODAP/UFS é regulamentado pela Resolução Nº 2/2020/CONEPE, sendo a média 6,0 exigida para aprovação direta e, em caso de Recuperação Final, a média cai para 5,0.

de Avaliação do CODAP/UFS, com manutenção da média 7,0 para aprovação no ano letivo. Dentre as mudanças, podem-se citar os estudos paralelos com atendimento obrigatório, junto à equipe docente, sendo que a avaliação passou a ser:

entendida como instrumento de reajuste do processo educativo, é *contínua e cumulativa*, sendo parte integrante do processo ensino aprendizagem, envolvendo *aspectos formativos e informativos*, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos *resultados obtidos ao longo do período* sobre os de eventuais exames finais (UFS, 2014, p. 2).

Os aspectos qualitativos foram consolidados no Conselho de Classe que, por sua vez, também foi apresentado em documento único, aprovado na 14ª Assembleia do Conselho Geral do CODAP/UFS, em 22 de julho de 2014, sendo “órgão responsável pelo acompanhamento do processo de desempenho escolar das turmas do Ensino Fundamental e Médio” (UFS, 2014, p. 1).

Realizado três vezes durante o ano letivo, o Conselho de Classe conta com a participação da Direção do CODAP/UFS, de representante do Conselho Técnico-Pedagógico, de professor conselheiro (selecionado pela turma, cuja responsabilidade é acompanhar e orientar a turma durante o ano letivo), de todos os professores da turma, bem como de representante e vice-representante da turma.

A partir dessas ações, percebeu-se uma tendência de crescimento no Ideb do CODAP/UFS, saindo da projeção de 4,9, em 2015¹⁷, e alcançando 5,8, em 2019, fruto de pequenas variações na Nota Média Padronizada e, principalmente, do crescimento do Indicador de Rendimento, alcançando 0,95, em 2019 (Figura 1). Esse desempenho reforça a importância das ações técnicas e pedagógicas implementadas na escola, as quais têm influenciado o rendimento escolar dos alunos e, conseqüentemente, a sua permanência.

17 Salienta-se que, em 2015, o Inep não apresentou o Ideb do CODAP/UFS, visto a ausência do Indicador de Rendimento escolar, provavelmente não fornecido no Censo Escolar. Para o cálculo do Indicador de Rendimento foi levada em consideração a média aritmética dos anos adjacentes (2013 e 2017).

Adiante, em 2021, há uma nova queda expressiva de 10,3% no Ideb do CODAP/UFS em relação ao ano anterior (2019), chegando a 5,2 (Figura 1). Essa queda, porém, foi resultado de reduções significativas da Nota Média Padronizada e do Indicador de Rendimento, em um período atípico, devido à pandemia de COVID-19.

Essa situação causou, no cenário nacional e internacional, “um impacto sem precedentes no sistema educacional global, com o fechamento das escolas e a transição para a educação remota afetando milhões de estudantes e resultando em consequências significativas, incluindo o aumento da evasão escolar” (Souza, 2023, p. 1).

Foi assim que, entre março de 2020 e março de 2022, as atividades do CODAP/UFS ocorreram de forma remota (UFS, 2020; UFS, 2022), devido à necessidade de distanciamento social indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse período, houve adaptações e encaminhamentos para auxiliar os alunos e suas respectivas famílias, a fim de garantir um ensino e aprendizagem eficazes.

Dentre eles, podem-se citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC-EM); o auxílio emergencial durante o período de quarentena; a distribuição de cestas básicas para 150 famílias de alunos, como forma de auxiliar as necessidades básicas; o sorteio público para ingresso de alunos no 6º ano do Ensino Fundamental, transmitido ao vivo pelo canal da TV UFS no *YouTube*; os eventos escolares, a exemplo de “Isso é Coisa de Pret@” e “Jornada Esportiva, Cultural e Científica”; a participação de equipes no Programa Residência Pedagógica; o processo referente ao Plano de Ação Especial de Inclusão Digital, entre outros.

Essas ações foram fundamentais para manter um bom Indicador de Rendimento (0,89), em 2021, mesmo com declínio em relação a 2019. Esse resultado sugere que, mesmo diante dos desafios educacionais postos, o CODAP/UFS teve baixa taxa de evasão e repetência, melhorando consideravelmente no ano seguinte, em 2023, quando obteve o melhor Indicador de Rendimento já registrado (0,96).

Considerações Finais

Este estudo buscou analisar o desempenho escolar dos alunos do CODAP/UFS, com ênfase na relação entre o perfil socioeconômico dos estudantes e o baixo rendimento escolar no período que apresentou o menor Ideb já registrado, em 2013.

Constatou-se que, desde a sua primeira avaliação, em 2007, o Ideb do CODAP/UFS tem variado, apresentando períodos de crescimento e outros de declínio, tanto na Nota Média Padronizada quanto no Indicador de Rendimento, associando-se a um perfil socioeconômico com tendência à maior vulnerabilidade dos alunos com baixo rendimento escolar.

Os períodos de alta (2007–2011 e 2015–2019) estiveram associados a ações técnico-pedagógicas voltadas à permanência dos alunos, a exemplo do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro, que oferece suporte àqueles que apresentam vulnerabilidade socioeconômica; do Conselho de Classe, que contribui para melhores Indicadores de Rendimento; e das mudanças no Sistema de Avaliação, quando os alunos passaram a contar com atendimentos obrigatórios junto ao professor, todos inseridos em um processo educativo contínuo e cumulativo, envolvendo aspectos formativos e informativos no ensino e na aprendizagem.

No que diz respeito aos períodos de queda (2013 e 2021), foram identificados dois fatores que impactaram de forma negativa o Ideb: o baixo Indicador de Rendimento, especialmente em 2013, associado às primeiras turmas advindas do sorteio público de vagas, por não dispor de mecanismos técnico-pedagógicos adaptados à nova realidade; e as consequências sem precedentes na educação escolar, provocadas pela pandemia de COVID-19.

Há de se reconhecer que o sorteio público de vagas tem diversificado o perfil social, econômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS,

trazendo desafios educacionais que têm sido superados ao longo dos anos, de modo a garantir a sua permanência e a sua progressão no rendimento escolar.

O sorteio público de vagas tem se consolidado como um mecanismo de acesso menos excludente; contudo, para o CODAP/UFS assegurar o seu papel social de forma eficaz, faz-se necessária a integração de ações técnico-pedagógicas, proporcionando igualdade de oportunidades aos inscritos e oferecendo educação de qualidade em prol da formação de cidadãos críticos e éticos, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa.

Reconhecendo a relevância deste estudo, sugere-se o acompanhamento do Ideb nos anos seguintes, analisando, de forma detalhada, os desdobramentos observados após a mensuração de seus indicadores. Nesse ponto, recomenda-se que o Ideb não seja utilizado para comparar instituições de ensino, sobretudo aquelas com diferentes realidades, mas como um índice importante para identificar possíveis fragilidades locais, possibilitando à escola buscar estratégias e mecanismos para os aprimoramentos necessários.

Referências

ALMEIDA, S. E. S.; CONCEIÇÃO, J. T. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969–1981). **Revista História da Educação**, v. 27, 2023.

ARACAJU. **Mapografia Social do Município de Aracaju**. 2019.

ARAÚJO, L. J. P.; ALMEIDA, E. N. Conselho de classe: um olhar para a prática inclusiva na sala de aula. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2025.

BASTECK, C.; KLAUS, B.; KÜBLER, D. How lotteries in school choice help to level the playing field. **Games and Economic Behavior**, v. 129, p. 198–237, set. 2021.

BISPO, M. M. G. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: entre excelência e referência. 2018.169 f. **Tese** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

CARVALHO, E. R.; DIAS, M. S. A. Assistência Estudantil no IFPR: a construção de um objeto de estudo. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, p. 21-35, 2021.

DEMING, D. J.; HASTINGS, Justine S.; KANE, Thomas J.; STAIGER, Douglas O. School choice, school quality, and postsecondary attainment. **American Economic Review**, v. 104, n. 5, p. 158-164, 2014.

FARIAS, M. A.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Gestão da escola e os resultados do Ideb: apropriações e usos de dados educacionais. **POLÊMICA**, v. 18, n. 2, p. 034-053, 2018.

GUINDANI, R. G.; KOGA, Y. N. M.; GRENDENE, F. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as influências da realidade socioeconômica no contexto escolar do aluno. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 19(2):133-144, maio/ago., 2014.

HENRIQUE MONGELLI; GODINHO MONGELLI, Magda Cristina Junqueira. Desenho geométrico. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb: resultados**. 2023.

MENEZES, C. R. C. Dinâmica Urbana do Bairro Rosa Elze: o papel das políticas públicas na transformação do espaço. **Scientia Plena**, v. 7, n. 11, 2012.

MESQUITA, S. **Os resultados do Ideb no cotidiano escolar**. Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2012.

MORIS, C. H. A. A.; CASELLATO, F.; NASCIMENTO, M. M.; AGOSTINI, G.; MASSI, L. Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 2, p. 69-91, 2022.

RODRIGUES, I. L. S. Habitar o espaço urbano: população em situação de rua no bairro Centro de Aracaju (SE). 2024. 105 f. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

SANTOS, M. A mobilidade urbana frente à pandemia da Covid-19 em Aracaju: o direito à cidade e à saúde. 2023. 176 f. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

SILVA, C. M.; MACHADO, F. M. Desenho Geométrico: uma reflexão sobre currículo e práticas de ensino e aprendizagem. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, 2020.

SILVA, J. R.; ALVES, M. T. Representações sociais de reprovação em matemática por estudantes da Educação Básica. **Anais**, Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

SOARES, D. J. M.; SANTOS, W.. Indicadores de avaliação de contexto e resultados educacionais no Ideb: uma análise das escolas estaduais de ensino médio no Espírito Santo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, n. 1, p. e5872, 14 nov. 2024.

SOUZA, M. A. M. Evasão escolar na pandemia da Covid-19: evidências para o Brasil. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

SOUZA, M.; KLUG, D. L. Desigualdades educacionais no Enem: uma perspectiva baseada em variáveis socioeconômicas e aprendizagem de máquina. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, p. e93251, 2025.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **IDEB como instrumento direcionador regional das políticas públicas da educação**. 2021.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Nota sobre o coronavírus e as atividades do CODAP**. São Cristóvão, 17 mar. 2020.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Portaria nº 08, de 29 de março de 2022**. Estabelece o formato de retorno às aulas a partir de 04 de abril de 2022. São Cristóvão: CODAP/UFS, 29 mar. 2022.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Regulamento do Conselho de Classe**. Aprovado na 14 Assembleia do Conselho Geral do CODAP, em 22 de julho de 2014.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução N° 31/2008/CONSU**. Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Regimento do Colégio de Aplicação, 8 de outubro de 2008.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução N° 11/2014/CONEPE**. Aprova alterações nas normas do Sistema de Avaliação do Colégio de Aplicação (CODAP). São Cristóvão, 2014.

VASCONCELOS, C. R. D.; LEAL, I. O. J.; ARAÚJO, J. A. Q. C. Nexos entre gestão, avaliação e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em escolas públicas. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 1, 2020, p. 55-70.

Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

Aline Rodrigues de Souza Sales

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: alinersales@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

André Oliveira Silva

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: aosilva@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: aneziamaria@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

Carlos Rodolfo Sampaio

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: bio_rodolfo@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

Christiane Ramos Donato

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: christianecrd@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

Clêane Oliveira dos Santos

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: cleaneoliveira@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

Elayne Cristina Menezes Silva

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: elaynecms@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

Gênisson Lima de Almeida

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020-2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023-2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: genissongeoufs@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

Jailton de Jesus Costa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: jailton@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

José Genivaldo Martires

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: jmartires@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

Joyce Dalline Silva Andrade

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: joyce.andrade7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: maria.gomes@academico.ufs.br

Maria José Nascimento Soares

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

Maria Naiza Martins Oliveira

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: naizamartins@gmail.com

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: mariliamenezes@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: robsonmat@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

Silvânia da Silva Costa

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: silvaniacosta@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

Wagner Santiago de Souza

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: wagner.santiago@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

Índice Remissivo

A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 161, 162, 163, 164, 165

C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,

42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,

113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,

133, 136, 137, 138, 139, 145

D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,

135, 137, 144, 145, 159

I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,

101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,

142, 143, 144, 145

P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,

69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,

114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,

142, 165

S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,

88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,

118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m²,
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**